

Assigna-se no Escriptorio da TYPO-GRAPIA União, á Galeria, n.º 12, e no Escriptorio da Redacção, Campo de Sanct'Anna, n.º 31.

A ASSIGNATURA será paga sempre ADIANTADA. As correspondencias particulares serão pagas a 30 réis por linha. Os annuncios a rasão de 25 réis por cada uma.

SEM ESTAMPILHA.

PREÇO { Por anno 2\$000
Semestre 1\$100
Trimestre 600

As correspondencias de interesse particular deverão ser reconhecidas; e não se receberão senão francas de porte.

O INDEPENDENTE

— Periodico Politico, Literario, Religioso —

Publica-se todas as 2.ª e 3.ª feiras não sanctificadas.

LOGO QUE HAJA NUMERO SUFFICIENTE DE ASSIGNATURAS,
PUBLICAR-SE-HA 3 VEZES POR SEMMANA.
FOLHA AVULSA 30 RÉIS.

COM ESTAMPILHA.

PREÇO { Por anno 2\$500
Semestre 1\$360
Trimestre 730

Os snrs. assignantes que assignarem por um anno, receberão gratis uma novella escolhida.

E os snrs. assignantes que assignarem de 6 mezes para cima, gosarão em todos os annuncios do beneficio de 5 réis por linha.

Os manuscriptos enviados á Redacção, sejam ou não publicados não serão restituídos.

BRAGA, 13 DE OUTUBRO.

EM todos os tempos, e em todos os povos, se tem conhecido sempre uma tendencia notavel para ligar os acontecimentos terrestres, com os phenomenos celestes.

A opinião popular, em taes casos, não procura razão alguma, em que se basee. Não procura jámais estabelecer a devida relação entre causa e effeito. O que apparece no céo, seja o que fôr, é simplesmente considerado, como precursor e presagio de acontecimentos terrestres, que ou acompanham, ou se succedem ao que de novo se observa.

Quando os phenomenos celestes, são por sua natureza periodicos, e se succedem invariavelmente, como na successão das phases da lua, tem-se pretendido generalizar os resultados, que se lhe imputam, e reduzir a regras geraes os seus effeitos. Mas quando os phenomenos celestes são occasionaes e extraordinarios, e não tem periodicidade conhecida, não podem estabelecer-se essas regras; e então, o genero humano, não é menos facil e prompto em attribuir ao seu apparecimento, todos e quaesquer successos extraordinarios, que occorram simultaneamente, ou se lhes sigam.

Entre estes ultimos phenomenos, os cometas tem, em todos os tempos e em todos os paizes, influido poderosamente sobre o sentimento supersticioso dos homens. Estes corpos, não menos numerosos nos tempos modernos e no seculo das luzes, do que foram em epochas remotas e em tempos da barbaridade; tão vulgares nas nações civilizadas, como nos povos mais rudes e menos illustrados; tem sido sempre considerados, como os precursores dos mais diversos e extraordinarios effeitos physicos, physiologicos, sociaes e politicos. A elles tem sido, sem hesitação attribuidos, grandes extremos de frio e de calor das estações, ou geraes ou locais; tempestades de nevê, pedra, vento e chuva, furacões, terremotos, erupções volcanicas, grandes seccas, chuvas copiosas e grandes nevoeiros; todas as formas e caracter de doenças contagiosas, que atacam os homens, ou os animaes, o estado das colheitas e das vindimas, ou por abundantes ou escassas, ou por boa ou por ma qualidade; a fecundidade das mulheres, e nascimento ou morte de homens extraordinarios, a marcha e a victoria dos exercitos, a fortuna e a queda dos imperios.

Sem insistirmos, por agora, como muito bem podiamos, sobre o absurdo manifesto e contradicção notavel de muitos desses suppostos effeitos e influencia, procuremos explicar primeiro o que sejam esses corpos, a que se imputam resultados tam diversos e tam extraordinarios. Esta explicação será sobejá, de per si, para destruir muitos desses erros. Tambem havemos de comparar os effeitos attribuidos á presença e influencia dos cometas, com as datas do apparecimento desses corpos, com o seu numero, grandeza e proximidade, afim de reconhecer, se com effeito, tem havido essa supposta correspondencia.

Os cometas não são, como antigamente se suppunha, phenomenos atmosphericos; movem-se nas regiões do espaço occupadas pelos planetas. Muitos delles vem ter ao systema solar, de partes do universo, que se estendem a distancias enormes além dos seus limites, e depois de passarem por entre os planetas e se aproximarem mais ou menos perto do sol, outra vez se escapam, desapparecendo para distancias não menos incalculaveis e remotas.

Chega a muitos centos o numero daquelles que já se tem observado. Mas se attendermos a que muitos só são visiveis por mui curtos intervallos, na sua passagem pelo systema solar; ao grande numero de outros, que só pôde descobrir-se por meio dos telescopios, ou que só podem ser descobertos de latitudes, aonde não ha quem os observe; é de crer que o numero de cometas conhecidos não seja mais do que uma pequena fracção do numero total dos que tem visitado o nosso systema.

Raciocinando pelos principios communs da doutrina das probabilidades, Arago mostrou, que o numero dos cometas que tem passado pelo systema não é menor de tres milhões e meio, mas que é possível que esse numero tenha sido ainda duas vezes maior. Kepler, apezar das limitadas noticias que tinha desses corpos, já dizia, «que havia mais cometas no espaço do que peixes no oceano.»

De muitos centos d'elles, cujo apparecimento tem sido recordado, e que datam das noticias historicas mais antigas, que temos destes corpos, duzentos, pouco mais ou menos, tem sido observados durante curtos intervallos do seu apparecimento, com bastante precisão, para habilitar os astrónomos a calcular a marcha e as orbitas em que se movem. Estes cal-

culos tem-nos levado a um resultado da mais alta importancia, por quanto tem estabelecido, demonstrativamente, o facto de que estes cometas são massas de materia ponderavel. As formas das suas orbitas assim o provam. Newton mostrou, que, se um corpo se move em certa fórma de curva, chamada pelos geometras uma secção conica, tendo um ponto, que é o foco, no centro do sol, esse corpo deve ser sujeito a attracção de gravitação do sol, que reciprocamente tambem deve attrahir.

Ora, tem-se reconhecido pela observação que esses cometas se movem nessa especie de curvas, estando o sol no seu foco commum. Donde resulta que tanto elles, como o sol, reciprocamente se attrahem, segundo a lei universal da gravitação. E portanto são, evidentemente, massas de materia ponderavel.

Mas estas massas não são unicamente attrahidas pelo sol, mas tambem pelos planetas, primarios ou secundarios, por perto dos quaes ellas passam: e se tem reconhecido, que se desviam consideravelmente, em virtude dessa attracção, do caminho que seguiriam, se só fossem sujeitas á força attractiva do sol. Ora, segundo a lei geral da gravitação, a attracção é sempre reciproca, e é certo que os cometas attrahem os planetas, tão fortemente, como estes attrahem aquelles; e se as massas dos cometas fossem tão grandes, como são as dos planetas, seriam estes desviados tanto, da sua marcha costumada, como elles (os planetas) desviam os cometas. Se, porem, nós vemos, que, em quanto o desvio dos cometas, em virtude da sua attracção mutua, é muito grande, o dos planetas é extremamente pequeno, devemos inferir que as massas dos cometas são mais pequenas do que as dos planetas, na proporção exacta, em que o effeito de attracção sobre o planeta é menor do que o seu effeito sobre o cometa.

Ora, effectivamente se tem achado, que, em quanto o desvio dos cometas, devido ás attracções dos planetas, é muito consideravel, o dos planetas, dos satelites, e até dos planetoides (corpos os mais pequenos do systema solar) é tão pequeno, que se torna absolutamente innapreciavel aos meios mais exactos de observação.

Recorda-se o facto da passagem de um cometa, quasi em contacto com os satelites de Jupiter, se não passou effectivamente pelo meio delles; a sua attracção foi de tal modo fraca, que se não poude

notar o mais pequeno effeito sobre os seus movimentos, ao mesmo tempo, que o cometa foi tão fortemente atrahido pelo planeta, que a sua orbita foi inteiramente mudada.

Por estas e outras observações, se tem, por tanto, mostrado, que, ainda que os cometas são massas de materia ponderavel, a quantidade de materia que as forma é incalculavelmente menor do que a do mais pequeno planeta, primario e secundario, do systema solar.

Estes corpos são tão nataveis pela sua extensão, e magnitude da sua forma, quanto pela pequenez de suas massas.

Popular. (Continúa)

A IMPRENSA periodica da nossa vizinha Hispanha abunda em publicações scientificas e litterarias de subido merito.

Entre essas publicações assume um brilhante logar na imprensa a *Agricultura Hispanhola* de Sevilha.

E' um excellente semmanario andaluz, publicado n'essa cidade, ás quintas feiras, na typographia da *Revista Mercantil*, contendo cada numero 16 paginas d'impressão, em folio, com bom papel, e com impressão nitida e correcta.

A missão jornalística da *Agricultura Hispanhola* é a defeza dos «interesses materiaes» da Hispanha em sua amplitude geral.

A questão do commercio livre de cereaes, a descripção especial da agricultura hispanhola, a agronomia em seus variados pontos de vista, são assumptos bellamente desempenhados no semmanario sevilhano.

Folgamos de recomendar a leitura d'uma publicação, que é sobremodo util para nós mesmos, attenta a similhaça geral do solo e clima de Portugal, com o solo e clima da Hispanha.

A *Agricultura Hispanhola* é uma publicação que honra a «imprensa especializada», como a honram igualmente as nossas excellentes «publicações especialistas» do *ARQUIVO RURAL* e da *REVISTA AGRONOMICA* de Lisboa, e do *JORNAL DA SOCIEDADE AGRICOLA DO PORTO*.

A assignatura do bello semmanario andaluz é de 40 reales por semestre, e de 80 reales por anno.

Pereira-Caldas.

Assignaturas bracarenses a favor das irmans da charidade francezas, e dos padres lazaristas, seus directores.

(Continuação do n.º 46)

Joaquim José da Costa, arcediogo de Vermoin, Braga, S. José de S. Lazaro.

Manoel José Vieira da Rocha, negociante, idem, S. João do Souto.

Jeronymo José Ferreira Couto, idem, idem, idem.

Manoel José de Mattos, artista, idem, idem. José de Mesquita e Sousa, official amnistiado, idem S. Victor.

Fr. José de S. Paio, capellão mór do hospital, idem, S. João do Souto.

Padre Antonio José Alves, capellão do hospital, idem, idem.

Manoel José de Carvalho Oliveira, empregado no hospital, idem, idem.

Manoel José Rodrigues de Macedo, negociante, idem, idem.

Manoel Ignacio de Mattos, artista, idem, S. Lazaro.

Padre Antonio Barreira Gomes Delgado, abbade collocado de Rande, idem, S. João do Souto.

Antonio da Silva Vieira Braga, empregado no correio, idem, idem.

Antonio Augusto d'Amorim d'Abreu, idem, idem.

Francisco José Dias, proprietario, idem, idem.

Custodio José Fernandes, idem, idem, idem. Augusto Cesar, artista, idem, idem.

Padre Antonio Corrêa dos Reis Coelho, presbytero, Felgueiras, Pedreira.

Domingos José de Araujo, escrevente, Braga, S. João do Souto.

Padre Joaquim José de Araujo, Albuquerque, abbade da freguezia de S. Lourenço de Alvellos.

João Antonio Fernandes d'Araujo, negociante, Braga, S. João do Souto. (Continúa)

CARTA AO PARLAMENTO E Á IMPRENSA.

(Continuação do n.º 46)

Quem não vê nas palavras, e nos actos deste assassino de duas republicas, o odio a todo o direito, o jugo a todo o povo, o imperialismo em uma palavra, ambição sem freio, arbitrio sem limites, força brutal em toda a parte e sempre unida á astucia, e attentado incarnado em todas as fórmulas, o golpe de estado sem fim nem fronteira; o absolutismo no interior e no exterior, em uma palavra a provocação e a justificação de todo o desforço contra elle?

Escutai-o! no interior esse homem todopoderoso ainda não se julga omnipotente, ainda o quer ser mais. Desde 2 de Dezembro, em revolta, em guerra contra a nação, quer governar a França, como a Africa, com generaes. Disse: — o imperio é a paz, e os seus ministros são ajudantes de campo!

Fez da França uma China. Levou a noite negra a esse céu de luz. Extinguiu o sol e a lua, e ainda acha que ha clarão de mais; as conspirações ainda o podem ver. A culpa é das estrellas. Não comprehende que as aves nocturnas verão cada vez mais. Não, a imprensa é demasiadamente livre, a eleição demasiadamente livre, o voto demasiadamente livre. Não deve haver uma excepção nem de dous votos, nem uma só recusa de juramento: o juramento á sua pessoa!... Elle decreta o dogma bonapartista. A infalibilidade quer a unanimidade; é a corôa da obra! A loucura cesarianna, a vertigem divina, a todos perde! Ah! os accusados morrerão sem remorsos, porque lhe tocaram.

No exterior e no interior, a mesma demencia. Os accessos redobráo. O insensato quer ser senhor em vossa patria, como é na sua. A independencia de um só povo no mundo, como a liberdade de um só homem em França, offende-o. Escutai esse clamor de commando, essa senha insolente, repetida pelo vil pelotão dos seus scribas, dos seus intrigantes, e dos seus lacaios; esse grito contra a Inglaterra, levantado por justos motivos pelo mais incarnicados da matilha, por seu proprio irmão, se o nome de irmão pode convir a esta especie; por seu irmão adulterino, por esse bastardo, por esse boiardo, por esse pícaro, por esse maroto que rouba a excellencia, como o irmão mais velho roubou a magestade; que roubou tudo, até seu proprio nome; meio Bonaparte, meio, cossaaco, e todo Grego presidente de escravos, possuidor de servos, e com tudo satisfeito o sr. conde de Morny.

(Continúa)

DIALOGO ENTRE UMA MÃE E UMA FILHA.

Um dia a propheta,
Casar-se lembrou,
Com certo patusco,
A quem namorou.

Protestos fizeram-se,
Já nada restava;
Da mãe a licença
Sómente faltava.

Do pranto a propheta,
Esp'rava o momento,
De a todos dar parte
Do seu casamento.

A mãe quando o soube
Chorou de paixão;
Por ver malograda
A sua ambição! !..

Investe p'ra filha,
Qual um Sancho-Pança;
E diz-lhe — d'esse homem,
— Qual é sua herança?

— O' minha mãesinha,
— Elle é bom rapaz,
— Só tem um defeito....
— Dinheiro não traz! !:

« Então tu que queres!
« Perder o que tens?
« Nobreza e dinheiro
« Com quem não tem bens?

« Tu já te esqueceste
« De teus ascendentes?
« Que foram fidalgos
« E todos valentes?

« Foi trolha meu pae,
« Teu pae tintureiro,
« D'um barco teu mano
« E' bom serralheiro;

« A mãe de teu pae
« Curava leicensos,
« Eu cá.... mais esperta
« Furtava alguns lenços...

« O' filha não queiras
« Um tal casamento,
« Que tanto deslustra
« O teu nascimento.

« Procura, procura
« Uma outra avesinha,
« Que venha com pintos
« Fazer-te rainha.

— Mas ouça, Maizinha,
— Ninguem me procura!
— Perder este agora
— E' grande loucura.

— Pequenos e grandes
— De toda a cidade
— Ha muito que sabem
— Da nossa amizade.

— E devem chamar-me
— (Com muita razão)
— Uma Anna bolena! !
— Mas sem coração!

« Tu quer's resarcir
« O tempo perdido?
« Pois este não póde
« Ser um bom marido...

« Tem grande defeito
« Dos taes d'assustar!...
« Pois falta-lhe aquillo....
« Não póde.... casar....

— Pois olhe mamã,
— Então nem de graça.....
— Se tal me acontece?
— Que grande desgraça! ! !

Povoa de Varzim: 4 d'Outubro.

A. R.

MARIA.

(Continuação do n.º 32)

Seguiu-se depois o silencio por alguns minutos, até que foi cortado por um suspiro de Maria.

— « Quem desse modo suspira, é porque tem magoado o coração: » — disse Afonso a meia voz, inclinando-se levemente para a filha de Catharina. — « Quem me dera adivinhar um minuto, um momento sequer!.. Dava metade da minha vida a quem me descobrisse um segredo » ..

— « Segredo que tanto vale, muito transcendente deve de ser. »

— Tanto, que é a chave de todo o meu futuro. Com elle saberia eu, se a desdita ou a ventura me tem de semear a existencia d'abrolhos, ou de rosas ! »

— « E não haverá quem possa matar-lhe esse desejo ? »

— Olhe, Maria, «deixe-me assim tractal-a»: eu não queria dizer-lho, mas não posso não tenho alma para callar por mais tempo.

Diga-me, se houvesse um homem que lhe consagrasse um amor immenso, accitava esse amor ? »

— « E porque não, se eu sou tam sozinha, que não tenho pessoa alguma com quem possa livremente desaffogar as minhas penas ! E' verdade que minha mãe é muito minha amiga, mas sempre é mãe, o respeito que lhe tenho não me deixa muitas vezes abrir-lhe o coração inteiro ! Tambem Joanna é muito minha amiga, mas a boa mulher não sabe outras conversas senão contos de bruxas e mãos de finados — coisas que, por muito repetidas, já me causam aborrecimento.

« A's vezes, quando sosinha medito no desconsolo em que a vida se me desliza, tenho desejos de sahir deste mundo. Horas esquecidas estou com os olhos fitos no ceo, para ver se posso nas estrellas solettar o meu destino ; e tamanha tristeza me cahe então no fundo d'alma, que dou commigo a chorar !

— « Se Deus me houvera dado uma irman, a quem eu pudesse contar tudo o que sinto, tudo o que penso, tudo o que desejo, tudo o que me vae no espirito e no coração ! Oh ! se eu tivera uma irman, não passaria por certo horas tam magoadas, como as que passo ! assim, já sei que hei-de viver neste desconforto ! »

— « Mas diga-me, Maria, se houvesse um homem que a mettesse nos seios do coração, um homem que a estimasse como um irmão desvelado ; um homem, finalmente, que se offerecesse por seu irmão adoptivo, accitava-lhe esse amor ? »

« Eu sei !... minha mãe tem-me dicto tanta coisa da maldade dos homens ! e não ha muito que o snr. vigario contou um caso tam feio, d'uma menina que se deixou levar das palavras meigas de um traidor que se fingia bom ! e se esse homem me quizesse enganar ? »

« — Enganal-a, Maria ? ! enganal-a ! pois haveria tal desalmado, que se abalançasse a cortar o botão do rosal, e lançal-o ao chão, e rebolcal-o na terra, e calcal-o aos pés, sem dó nem consciencia ? ! Haverá mão tam impia, e scelerada, que se atreve a levantar-se, para quebrar as asas candidas d'um anjo, e fazel-o depois cahir do ceo nos limos da terra ? !

Oh ! não : — o homem não chega a tanto ; essa lembrança não passa d'uma sugestão do espirito das trevas, para desacreditar a obra prima do creador. »

Alma candida e inexperta, tu medias o mundo por ti, e enganavas-te. Não sabias que a vida é servir a corrupção ; que o mundo é uma mentira composta de muitas mentiras ; e que o homem é estatua com pés de barro, que tomba do pedestal ao primeiro toque !

Aquelle que abriu a mão, e semeou de mundos o firmamento ; que acenou ao mar, e elle timido e respeitoso encolheu as suas ondas ; aquelle que chama as estrellas por seus nomes, e ellas em sua presença desmaiam ; aquelle que tem por tempo a eternidade, por throno a immensidade, e por sceptro a omnipotencia ; deu ao homem coração para o amar em si, e nas suas creaturas. Deu-lhe intelligencia, para o conhecer, e deu-lhe vontade, para o querer. E o homem encheu o coração de fel e odio para seus irmãos, escravizou a intelligencia ao erro, e a vontade ao deleite !

Meu pobre amigo ! tam ligeiro passaste na vida, que nem tiveste tempo de conhe-

cer a crapula hedionda da sociedade ! Melhor foi assim ; que não chegas-te a sentir o travor do calix que ella offerece !

De passagem te farei notar, pio leitor, que, talvez como tu, já me estava impacientando com as philosophicas reflexões do historiador. Soffrego por saber o desfecho d'uma historia que me tinha vivamente impressionado, havia concentrado nella toda a minha attenção ; e assim, não me achava disposto, para discorrer sobre a fragilidade do homem, sobre as miserias da vida, ou sobre os aleijões da sociedade. O bom do velho, optimo entendedor, julgo que me percebeu, sem eu lhe dar nem meia palavra : percebeu-me á larga, só por alguns leves signaes de impaciencia.

Desculpou-se-me de ter cortado o fio á narração, e pediu-me que lhe lembrasse o *puncto* onde hia ; pois tam desatinado se tinha deixado ir atraz dos seus pensamentos, que nem se lembrava já onde tinha ficado com a sua historia.

Eu repeti-lhe então, *ipsis verbis*, as ultimas palavras do dialogo. (Continua)

NOTICIARIO.

— *Vacatura.* — Vai ficar vago, segundo corre, um logar d'amanuense na camara municipal d'esta cidade.

Diz-se que os empenhos são immensos : e que os illustres camaristas, para se verem livres d'importunações impertinentes, vão pôr o dicto logar a concurso.

E' o expediente mais justo que os illustres camaristas podiam tomar.

Cavalheiros que sempre até hoje hão bem-merecido dos seus administrados, não era d'esperar que procedessem d'outro modo.

— *O ouro e a prata.* — O valor do ouro existente quando se estabeleceu o christianismo, tem-se calculado, pouco mais ou menos, em 3:150 milhões de cruzados, e o da prata em 6:366 milhões de cruzados. Passados 15 seculos, depois de descoberta a America, a exploração das minas do Perú e do Mexico fez augmentar consideravelmente o capital metalico dos diferentes povos, mas fazendo baixar tambem o valor dos metaes preciosos. No principio deste seculo, em 1810, o augmento proveniente da exploração do ouro, e da prata em t do mundo, desde o seculo XV passava de 18:000 milhões de cruzados. As tres quartas partes desta somma pertencem á prata, que assim recuperou o que perdera durante os primeiros 15 seculos da era christan.

A producção actual dos dois metaes representa cada anno quasi 1:900 milhões de cruzados. Mr. Oreschoff que publicou ha pouco um opusculo ácerca do ouro e da prata, diz que desde a mais remota antiguidade até 1855, a exploração do ouro se verificou numa massa metalica com o valor de 22:500:000 milhões de cruzados, e da prata no valor de 23:500:000 milhões de cruzados. O pezo do ouro explorado não vae além de 15 milhões de kilogrammos. O da prata é em pouco menos de 245 milhões e meio.

A producção annual do ouro, e da prata na Russia, de 1851 a 1855, foi em cada anno, termo medio, de 56 milhões de cruzados, sendo 34 milhões em ouro. O termo medio quando mais subiu, foi de 1848 a 1851, sendo então nos dois metaes de um pouco mais de 39 milhões de cruzados.

Desde que se começou a exploração das minas da Russia, no tempo de Pedro o grande até 1 de janeiro de 1856, o producto total do ouro sobe a 450 milhões de cruzados, e o da prata a 18 milhões. Nesta somma geral, os nove decimos do ouro e uma quinta parte da prata pertencem só ao senado do imperador Nicolau.

— *Reforma lithurgica.* — Sua Sanctidade tem de novo o projecto de nomear uma commissão para reformar o breviario, e adoptar um canto que possa ser universalmente admittido.

A saude do Summo Pontifice dá alguns cuidados ao presente.

Corre que Pio 9.^o está padecendo d'uma hydropesia de peito.

— *Character inglez.* — Tractando-se na camara dos communs dos festejos pela paz, um deputado perguntou a lord Palmerston, se todos eram obrigados a pôr luminarias. — Cada um, disse lord Palmerston, é senhor de fazer o que lhe ditarem as suas sympathias ou antipathias ; mas é provavel que os vidraceiros, ou commerciantes de lamparinas e faróes, excitem a população para quebrar as vidraças que não estiverem illuminadas ! De repente formou-se uma companhia de seguros contra o perigo dos vidros quebrados e não illuminados. Quem não quiz pôr luminarias segurou vidraças.

— *O sabbado é fatal para os reis de Inglaterra.* — Guilherme 3.^o morreu em sabbado, a 18 de março de 1702.

A rainha Anna morreu em um sabbado, 1.^o de agosto de 1704.

Jorge 1.^o morreu em um sabbado, 10 de junho de 1727.

Jorge 2.^o em um sabbado, 25 de outubro de 1760.

Jorge 3.^o em um sabbado, 30 de janeiro de 1820.

Jorge 4.^o em um sabbado, 26 de junho de 1830.

Guilherme 4.^o em um sabbado, 20 de junho de 1837.

— *Manuscriptos curiosos.* — No anno de 1855 a livraria do Museu Britanico, em Londres, foi enriquecida com 10,404 volumes e 523 manuscriptos, entre os quaes se acha a correspondencia diplomatica e cartas de Sebastião José de Carvalho e Mello (Marquez de Pombal) desde 1738 a 1747 ; com 120 volumes relativos á historia da India portugueza e do Brasil, e á historia do commercio de Portugal, da Inglaterra, da França, e da Hispanha.

— *O fabrico da cerveja em Londres.* — O fabrico da cerveja em Londres foi sempre muito consideravel. Em 1585 era de 650:000 barris, e desde então nunca deixou d'augmentar. Mas é sobre tudo depois de 1830, época em que foi abolido o direito sobre a cerveja fabricada, que elle tomou um desenvolvimento verdadeiramente prodigioso. Assim calcula-se que em 1850 o commercio da maior parte das fabricas de cerveja augmentou de 33 por cento, e de algumas até 50 por cento.

A fabrica mais importante de Londres é a de Barclay, Perkins & C.^a Os seguintes dados darão uma idea da immensidade das operações d'este estabelecimento. O aparelho onde é feita a cerveja não contem menos de 1000 a 1200 barris, ou perto de 50:000 *gallões*, [o *gallão* tem pouco mais de 6 quartilhos da nossa medida, o que faz 300:000 quartilhos] : são necessarios por dia perto de 150:000 *gallões* de agua (900:000 quartilhos), que são tirados por bombas de poços situados a 200 ou 300 pés abaixo da terra, até uma altura de 80 a 90 pés acima do solo ; alli se fabrica cerveja annualmente com 100:000 *quarters* (1:600:000 alqueires pouco mais ou menos) de cevada. Empregão-se de 200 a 300 cavallos ; ha tonneis que contem de 4 a 5 milhões de *gallões* de cerveja, e maquinas de vapor da força de 100 a 120 cavallos ; consomem-se annualmente 4 a 5 mil toneladas de carvão ; quatrocentas a quinhentas pessoas trabalham alli diariamente ; ha um deposito de barris no valor de 80 a a 100\$ libras esterlinas ; o capital total deste estabelecimento é de um milhão e meio de libras esterlinas ; enfim ; o terreno onde se faz esta gigantesca fabricação, é d'uma superficie de 8 a 10 *hetáros* de terra.

— *Foros.* — Os da fazenda nacional do concelho de Terras de Bouro, avaliados em 578:397 rs, vão ser arrematados no dia 15 de Novembro, no govêrno civil desta cidade.

Mais. — No dia 18 de Novembro serão arrematados no govêrno civil de Braga os da fazenda nacional dos concelhos de Es-

pozende e Braga, avaliados em 183:063 rs.

— *Transferencia.* — O delegado do procurador regio desta cidade vai ser transferido para Villa-Nova de Famalicão, e o de Villa-Nova de Famalicão para Braga.

— *Exoneração.* — O delegado de Villa-Verde, o snr. Lira, foi exonerado.

A serem verdadeiras as acusações que se dizem feitas ao snr. Lira, ha mais tempo que o ministro da justiça o devia ter feito substituir, por um funcionario sem indisposições com o geral da comarca.

O snr. Lira, em todas as suas delegacias, tem sabido grangear os odios e as antipathias de clero, nobreza, e povo.

A comarca deve folgar com esta exoneração.

— *Querella.* — Acaba de a dar o ministerio publico em Lisboa, por ordem do governo, contra um dos ultimos numeros da *Nação*.

A nova redacção do jornal legitimista, de Lisboa, conta por seus redactores e colaboradores, desde 29 de Septembro, os srs. João de Lemos, D. Sancho de Vilhena, Dr. Gomes d'Abreu, Silva Bruschy, D. Jorge de Locio, Francisco Manique, Fernando Pedroso, Dr. D. Luiz de Vasconcellos e Carvajal, Dr. Casimiro de Castro Neves, Antonio Pereira da Cunha, Maggessi Tavares, e Anthero Maggessi.

E' um pessoal d'illustrações muito conhecidas, por produções litterarias de vulto.

A propriedade d'este jornal parece que passára para o sr. Dr. Gomes d'Abreu, natural do concelho de Fafe, e um dos mais profundos escriptores da epocha.

— *Ratada.* — Da que se descobriu na repartição de fazenda desta cidade, esmucçada com clareza pelo snr. Santos, chefe da policia secreta, apenas foi pôsto na rua o empregado da administração do concelho, talvez o menos culpado da repartição de fazenda ainda não foi despedido nenhum.

— *Relatorio.* — E' sobremodo bem formulado, e bem desenvolvido, o que o ex.^{mo} snr. Barão de Vallado, governador-civil do Porto, acaba de apresentar este anno á juncta geral do seu districto.

O *Independente* agradece a S. E. a valiosa remessa do seu Relatorio: sentindo que hoje lhe falleça espaço, para delle se occupar pelo miúdo.

— *Enterro.* — Deu-se hontem á sepultura o cadaver de um enteado do snr. Dr. João Joaquim Gomes de Araujo Alvares.

Teve um luzido acompanhamento.

— *Côrtes.* — No dia 11 não houve sessão, nem na camara dos deputados, nem na camara dos pares, por falta de numero para ella.

No dia 12 foi encerrada a actual sessão legislativa. *Era de esperar.*

— *Desintelligencia.* — Passa por nada agradavel, a que sempre parece dar-se entre o nosso govêrno e o govêrno francez.

Ecco de Portugal. — E' o titulo de um projectado jornal d'oposição, tendo por epigraphe — Regeneração, Côrtes, e Liberdade, e representando a parte mais illustrada do partido realista.

— *Irregularidades de correio.* — O *Monitor de la Salud* e o *Siglo Medico* de Madrid, e a *Actualidad* de Valencia, periodicos excellentes de medicina e sciencias accessorias, tem sido por vezes recebidos na redacção do *Independente*, com alguma irregularidade.

Do *Bibliografo*, excellent periodico do «movimento litterario» do reino visinho, alguns numeros não hão sido recebidos.

Ultimamente recebeu-se o *Irurac-Bat* de Bilbao, bello periodico noticioso, com egual irregularidade, alem de não se receberem alguns numeros.

Do correio de Braga não foram de certo estas irregularidades.

Pedimos providencias a quem compete.

O *Buletin de la Société Pharmaceutique de Bruxelles* tambem por duas vezes ha faltado.

— *Um suicidio e quatro duellos.* — Lê-se na «Opinião» — Temos á vista uma carta d'um

amigo nosso datada de Pariz, em que nos refere um caso lastimoso que teve ali ultimamente logar.

Foi a causa d'elle o deus vendadado; e tão horriveis são as peripecias do seu desenlace, que vamos relatal-o aos nossos leitores, certos de que é talvez caso unico.

Ei-lo:

Uma joven de deseseis annos, desesperada pela traição e despresos do noivo com quem estava para casar, fugio uma noute de casa, e terminou a sua amargurada existencia indo afogar-se no Sena.

Quando no dia seguinte deram em casa pela sua falta, e o pae correu desvairado em sua procura, já a encontrou um cadaver.

Quando tiravam do rio o corpo da desventurada menina, acto a que assistia o pae acompanhado d'um cirurgião, mandado pela auctoridade para lavrar o competente auto, appareceu tambem o noivo cruel, cónsa de, com os seus desdens, fanar esta bella obra da natureza.

O pae desvairado corre para o noivo, e tendo-lhe exprobado a sua infancia e crueldade, delirante, cospe-lhe na cara. Um duello é a consequencia, duello em que o pae succumbiu.

O cirurgião então desafiando o noivo, matou este na lucta.

O primeiro padrinho do noivo chamou em duello o cirurgião, que pelo costume talvez de encarar a morte a sangue frio, enviou para o reino das sombras este segundo antagonista.

O segundo padrinho quiz medir-se tambem com o pobre filho de Esculapio, mas n'este duello, sendo as condições postarem-se um em frente do outro a um passo de distancia, ambos ficaram cadaveres.

Estes quatro duellos, em que os actores desapareceram successivamente, foram em acto continuo dados no mesmo terreno.

Não ha exemplo de facto semelhante. A população estava horrorisada.

ESTADO DO MERCADO.

Trigo	880
Centeio	360
Milho alvo.....	650
Milhão branco.....	410
Dito amarello.....	400
Batatas	240
Fajão Vermelho.....	820
« Amarello.....	760
« Branco.....	780
« Rajado.....	670
« Fradinho.....	480
Cevada.....	450

ROGAMOS

aos srs. assignantes de fora da cidade, que se acham em debito das suas assignaturas, a bondade de mandar satisfazer o seu importe pelo seguro do correio, deduzindo da importancia d'ellas o respectivo premio dessas quantias.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

CORREIO DA EUROPA. — Publicou-se o n.º 15 d'esta muito curiosa revista mensal lisbonense, essencialmente noticiosa para as provincias ultramarinas, e para o Brasil.

INSTITUTO. — Publicou-se o n.º 13 do 7.º volume d'este muito conhecido periodico scientifico e litterario de Coimbra.

JORNAL DA SOCIEDADE PHARMACEUTICA LUSITANA. — Publicou-se o n.º 9 do Tom.

4.º, da Ser. 3.ª, deste muito conhecido periodico lisbonense.

JORNAL DE FARMACIA E SCIENCIAS ACCESSORIAS DE LISBOA. — Publicou-se o n.º d'Outubro, 3.ª serie — 11.º anno, deste muito conhecido periodico especialista.

BEM PUBLICO. — Publicou-se o n.º 63 d'este muito curioso semmanario religioso de Lisboa.

A JUVENTUDE, SEMMANARIO BRACARENSE LITTERARIO E NOTICIOSO.

Vai sahir á luz n'esta cidade, apenas estejam colhidas para isso as assignaturas sufficientes.

ANNUNCIOS.

118 **E**STEVÃO d'Araujo Vasconcellos e Alvim, penhorado pelos signaes d'interesse por sua saude, que lhe deram as pessoas da sua amisade, durante a sua molestia agradece-lhes as suas attentões mui cordialmente por este modo, e o fará pessoalmente, logo que possa: não o fazendo já, por causa da sua prompta partida para a Póvoa. (III)

122 **O** MEDICO Jeronymo Antonio de Faria mudou a sua residencia, da rua do Alcaide para o Campo dos Remedios, n.º 3, juncto á porta do Hospital. (III)

CARVÃO COKE

123 **P**ARA commodidade do publico, a companhia estabeleceu um deposito d'este combustivel no Armazem da Rua de Maximinos n.º 7 e 7 A., pelo preço de 170 réis cada arroba.

As pessoas que quizerem um carro deste coke, recebel-o-hão em suas casas sem mais despeza. (II)

CONTRA DECLARAÇÃO

125 **T**ENDO o Snr. LIMA, no *Independente* de 7 do corrente mez, feito um contra-annuncio, ou declaração, toda offensiva da verdade, e do meu pondonor, declaro falso tudo o que aquelle snr. diz, na sua alludida declaração.

A divida que me deve meu irmão, Miguel José da Cunha, é verdadeira; e é falso que eu vendesse a leira a que se refere a declaração, e a loja a Miguel Pregueiro: porque a leira foi vendida pelo sogro do dicto Miguel José da Cunha, e a loja por este mesmo.

Appello para os tribunaes onde disputaremos a nossa justiça; e emquanto á má fé com que me alcunha o sna. Lima, faria melhor não se metter neste negocio: porque não está em circumstancias de alcunhar ninguem de má fé. E se hoje é rico de riqueza, não lhe deve resultar a ingratição, e não digo mais nada.

Domingos José da Cunha.

(I)

Responsavel o Bacharel Moreira de Sá.

— **TYPOGRAPHIA UNIÃO** —

A' Galeria n.º 12.